

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FACED

THAISA PEREIRA NUNES

Gestão da Merenda Escolar:

Estudo de caso na Escola Estadual Professor Luiz Antônio Corrêa de Oliveira, Araxá - MG

Araxá

2022

THAISA PEREIRA NUNES

Gestão da Merenda Escolar:

Estudo de caso na Escola Estadual Professor Luiz Antônio Corrêa de Oliveira, Araxá - MG

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Daniel Longhini

Araxá

2022

Dedico este trabalho aos meus filhos e ao meu marido, pelo amor e compreensão. À minha tutora Rita, pelo estímulo e dedicação. E à professora Marcia, pela direção.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”

(FREIRE, 2002, p. 69)

RESUMO

NUNES, Thaisa Pereira. Gestão da Merenda Escolar: Estudo de caso na Escola Estadual Professor Luiz Antônio Corrêa de Oliveira, Araxá – MG. Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de Uberlândia. 2022.

O programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) oferece alimentação, ações de educação alimentar e nutricional direcionado aos estudantes matriculados na educação básica pública. O presente trabalho, intitulado “Gestão da Merenda Escolar: Estudo de caso na Escola Estadual Professor Luiz Antônio Corrêa de Oliveira, Araxá – MG.” tem como objetivo verificar como a escola gerencia a merenda, através da apreciação das dificuldades e qualidade, no ano de 2022. Para desenvolver a pesquisa, realizamos entrevistas com a direção da escola e representante financeiro, com objetivo de verificar sobre a higienização dos alimentos e rotina no oferecimento da merenda; também, uma pesquisa online com os alunos matriculados do 6º ao 9º, no ensino médio e no EJA – em todos os turnos – a fim de verificar o nível de satisfação da merenda escolar e levantamento de sugestões para melhoria do processo. Observou-se que as principais dificuldades encontradas foram: focar na qualidade nutricional, eliminar desperdícios e contar com profissionais qualificados. Em relação ao nível de satisfação dos alunos, concluiu-se que estão satisfeitos com a merenda escolar, porém, apresentam sugestões. E ainda, destacam que a direção é democrática e permanece em constante diálogo com eles.

Palavras – chave: Gestão. Merenda escolar. Dificuldades. Sugestões.

ABSTRACT

NUNES, Thaisa Pereira. School Meal Management: A case study at Professor Luiz Antônio Corrêa de Oliveira State School, Araxá – MG. Completion of course work - Degree in Pedagogy. Federal University of Uberlândia. 2022.

The National School Feeding Program (PNAE) offers food, food and nutrition education actions aimed at students enrolled in public basic education. The present work, entitled "School Meal Management: Case Study at Professor Luiz Antônio Corrêa de Oliveira State School, Araxá - MG." aims to verify how the school manages the lunch, through the appreciation of the difficulties and quality, in the year 2022. To develop the research, we conducted interviews with the school's management and financial representative, in order to verify the hygiene of food and routine in offering meals; also, an online survey with students enrolled from 6th to 9th, in high school and EJA - in all shifts - in order to verify the level of satisfaction with school meals and raise suggestions for improving the process. It was observed that the main difficulties encountered were: focusing on nutritional quality, eliminating waste and relying on qualified professionals. Regarding the students' level of satisfaction, it was concluded that they are satisfied with the school lunch, however, they present suggestions. Furthermore, they emphasize that the management is democratic and remains in constant dialogue with them.

Keywords: Management. School lunch. Difficulties. Suggestions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Pais e irmãs.....	13
Figura 2 –	Formatura de mamãe no Magistério, em 1990.....	13
Figura 3 –	Fachada frontal da escola.....	14
Figura 4 –	Fachada lateral da escola.....	14
Figura 5 –	Pátio da escola.....	15
Figura 6 –	Refeitório.....	16
Figura 7 –	Localização de casa e da escola.....	16
Figura 8 –	Meus filhos.....	18
Figura 9 –	Ingressos do curso de Graduação em Pedagogia, UFU, EAD.....	19
Figura 10 –	Escola Estadual Prof. Luiz Antônio Corrêa de Oliveira-visão aérea.....	29
Figura 11 –	Entrada 2 e corredor para o setor administrativo e salas de aula á esquerda.....	29
Figura 12 –	Sala de aula.....	30
Figura 13 –	Banheiro.....	30
Figura 14 –	Cozinha.....	30
Figura 15 –	Cantina.....	30
Figura 16 –	Cartilhas com cardápios e custos.....	32
Gráfico 1 –	Número de alunos que participaram na pesquisa.....	35
Gráfico 2 –	Satisfação em relação a qualidade da merenda escolar.....	36
Gráfico 3 –	Você deixa restos de comida no prato?.....	36
Gráfico 4 –	Como você classifica a higiene dos alimentos e refeitório.....	37
Gráfico 5 –	Classifique o atendimento dos funcionários durante o lanche.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Valor repassado pela União a estados e municípios por dia letivo para cada aluno, segundo modalidade de ensino.....	22
Tabela 2 –	Modelos de gestão do PNAE.....	27
Tabela 3 –	Responsáveis pela gestão do PNAE na escola.....	31
Tabela 4 –	Cardápio da semana adaptado.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
EJA	Educação de Jovens e Adultos
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
EAD	Educação a Distância
UAB	Universidade Aberta do Brasil
SAN	Segurança Alimentar e
DHAA	Direito Humano à Alimentação Adequada
CAE	Conselho de Alimentação Escolar
TCU	Tribunal de Contas da União
CGU	Controladoria Geral da União
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
MEC	Ministério da Educação e Cultura
CRN	Conselho Regional de Nutricionistas
SEE	Secretaria de Estado de Educação
EE	Entidades Executoras
ONU	Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR.....	21
2.1	A Merenda Escolar.....	23
2.2	Nutricionista.....	24
2.3	A Agricultura Familiar.....	25
2.4	Modelos de Gestão Escolar.....	26
3	ESTUDO DE CASO	29
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO	32
4.1	Entrevistas.....	32
4.2	Pesquisa de satisfação com os alunos.....	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERÊNCIAS.....	40
	ANEXO A – ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DO GESTOR.....	42
	ANEXO B – ENTREVISTA COM RESPONSÁVEL FINANCEIRO DA ESCOLA.	43
	ANEXO C – PESQUISA DE SATISFAÇÃO COM ALUNOS	45

1 INTRODUÇÃO

Escrever a introdução em forma de memorial permitiu-me uma reflexão sobre o passado e minha personalidade. Foi necessário fazer questionamentos sobre quem fui, quem sou e qual a melhor forma para gerir meu futuro.

Confesso que não foi nada fácil realizar esse trabalho. Olhar para trás me traz dor e lágrimas no olhar. São tristes lembranças e muitos arrependimentos. Muitos foram os momentos em que quis pegar aquela criança no colo e acalantar, cuidar e amar. Mas ao final, percebi o quanto foi gratificante, pois sou grata por quem me tornei e onde estou hoje.

Cheguei à conclusão de que o amor-próprio é questão de sobrevivência e o princípio de poder dar amor também. A vida é simples, com regras claras: nos que não entendemos por falta de clareza ocasionada por escolhas sem muitas oportunidades e/ou maturidade... Ah! Essa sim é importante.

Ao final desse trabalho, em uma reflexão intrínseca de toda minha vida percebi como em um estalar de luzes como tudo foi necessário para moldar quem sou hoje. Obviamente também percebi que a busca pela excelência é de grão em grão, lento e atento. Pois não há futuro sem passado, não há vitória sem uma dolorosa e insistente jornada. Assim como os bambus, devemos ser resistentes e flexíveis, pois podemos nos envergar, mas não quebrar.

Podem ser muitos os arrependimentos, as dores e desprazeres, mas sem isso como poderia ser quem sou? A vida tem propósito e sentido a partir do momento que você os estabelece a ela. Você está no comando e mais ninguém!

Em 1983, o Brasil estava há 19 anos sob ditadura militar. Uma geração inteira, portanto, ignorava, na prática, a democracia. Naquele mesmo ano, no dia 25 de janeiro, na cidade de Ibiá, interior de Minas Gerais, eu nasci. Sou a filha primogênita, e meus pais, divorciados desde 2001, ainda me deram uma irmã, Nayara, nascida em 1985. Após a separação deles, meu pai me deu outra irmã, Kamille, nascida em 2005.

Figura 1 – Pais e irmãs



Da esquerda para direita - Adolfo (meu pai), Kamilly (irmã caçula), eu, Nayara (irmã do meio) e Enice (minha mãe) - Foto tirado no cartório civil, Araxá, MG, em 14/08/2019.

Meu pai foi comerciante em minha infância, não completou o ensino fundamental, parando na antiga 8^o série. Minha mãe terminou o ensino médio, fez magistério, trabalhou no hospital como auxiliar de enfermagem antes de se tornar mãe.

Figura 2 – Formatura de mamãe no Magistério, em 1990



Da esquerda para direita - minha mãe, meu pai, eu e minha irmã. Foto tirada na Câmara Municipal em Ibiá, MG.

Mais tarde prestou concurso estadual na área da educação, nível médio, e chegou a trabalhar na escola como secretária, mas logo foi afastada com depressão. A jornada da minha mãe coincidiu com a jornada de suas duas filhas, pois atualmente, estudo Pedagogia, apesar de ainda não trabalhar na área. Minha irmã, que atua na área da saúde, concluiu o curso de Enfermagem. Minha outra irmã ainda estuda no ensino médio, mas deseja lecionar História, e não sei se eu ou outra pessoa a influenciou. Gosto de pensar que fui eu!

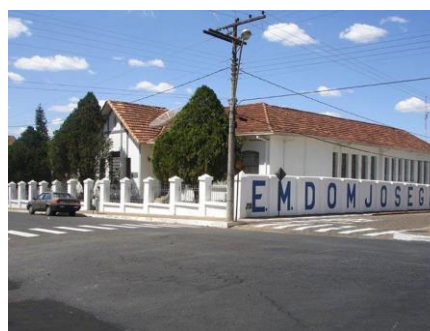
Em 1989, após vinte e nove anos, a população brasileira escolheria o novo presidente da República através do voto direto. E eu, pela primeira vez, colocava os pés na escola. Minha mãe me matriculou direto no primeiro ano, pulando o maternal. Foi terrível, estava muito deslocada e atrasada, comparada aos outros alunos. Tive dificuldade em me enturmar e me adaptar à escola.

A escola onde fui matriculada e estudei os primeiros anos do ensino fundamental I, da 1º a 4º série, fora antigamente escola de freiras, e na atualidade é a Escola Estadual Dom José Gaspar. Seu nome é em homenagem a um padre que participou de sua fundação. A escola seguia regras e hábitos antigos baseadas no catolicismo e militarismo. Lembro que cantávamos o hino nacional e rezava “Ave Maria” e “Pai Nosso” no pátio da escola, todos os dias antes de entrarmos na sala de aula. O uniforme era blusa de botão, estilo camisa com gola em babado branca, uma jardineira em saia rodada azul petróleo, sapato preto e meia branca.

Figura 3 - Fachada frontal da escola



Figura 4 - Fachada lateral da escola



Disponível em: https://www.helpmecovid.com/br/620565_escola-municipal-dom-jose-gaspar

A escola tinha o edifício projetado em dois andares, as escadas davam no pátio, que ficava no centro da escola. A diretora e os profissionais da área administrativa ficavam no segundo andar, e com o microfone na mão e um som muito ruim em caixas acústicas, rezava, cantava o hino nacional, passava avisos e anunciavam os alunos que apresentavam projetos culturais da escola, como Dia do Índio, Dia da Independência. Esses se apresentavam no primeiro vão da escada, na parte de acesso ao pátio. Os alunos, como na fila em pé, se sentavam para prestigiar as apresentações.

Figura 5 - Pátio da escola



Disponível em: https://www.helpmecovid.com/br/620565_escola-municipal-dom-jose-gaspar

O país passava por grandes mudanças políticas e na área da educação. Da 2^o a 4^o série foi muito confuso, com livros e matérias a definirem ainda. A escola é até hoje muito conceituada na cidade, contando com alunos, em sua maioria, de classe social média e alta. Naquela época significava exclusão, pois com as variáveis nos sistemas financeiros de apoio à educação, muitas coisas eram privadas para alunos como eu. Nos primeiros anos, os livros eram comprados, no meu caso, usado, e ainda tinha a troca de Estudos Sociais, substituindo História e Geografia.

Segundo o portal do FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é gerenciado pelo FNDE e visa a transferência, em caráter suplementar, de recursos financeiros aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios, destinados a suprir, parcialmente, as necessidades nutricionais dos alunos. Com a promulgação da Constituição Federal, em 1988, ficou assegurado o direito à alimentação escolar a todos os alunos do ensino fundamental por meio de programa suplementar de alimentação escolar a ser oferecido pelos governos federal, estaduais e municipais.

A merenda era servida como um “almoço matutino”, variava entre sopa ou arroz e feijão. Vendia pão com molho no refeitório, naquela época R\$0,20 – era apenas um molho de extrato com cebola no meio do pão francês - que era muito caro, pois o país ainda estava emergente, com inflação altíssima e troca de moeda, Cruzado Novo para Cruzeiro. As coisas só tiveram um pouco de melhora quando chegou o Plano Real. Sempre tinha o senhor na esquina da escola com uma caixinha de isopor com chup-chup em vários sabores a R\$0,10. Coisas raras que eu podia desfrutar.

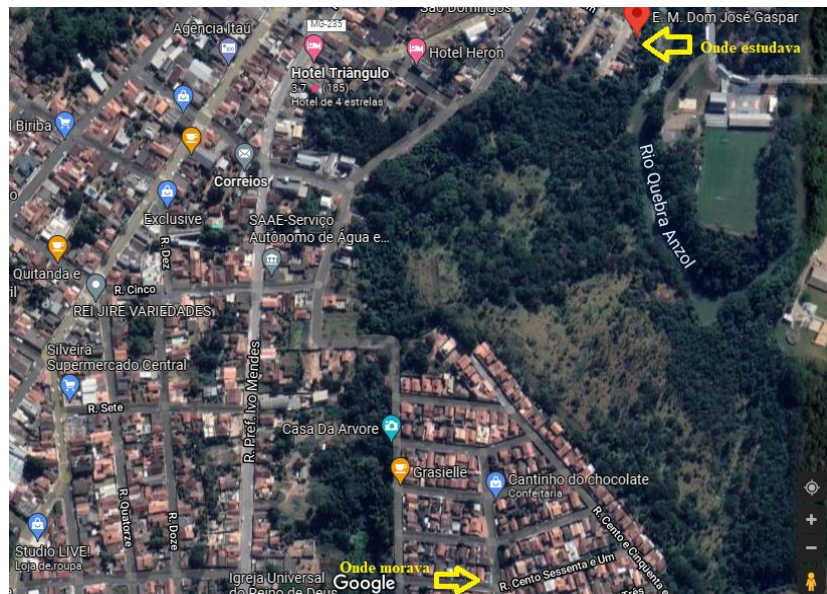
Figura 6 - Refeitório



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=g_V9qHi4G7I

A escola era longe de casa, porém a mais perto do meu bairro. Eu ia a pé e sozinha todos os dias, por caminhos entre terra, matagal e casas luxuosas. O que mais me assustava era no horário de verão, pois saía cedinho, ainda bem escuro, e quando estava nublado, não enxergava muita coisa. Eu ajudava meu pai no comércio á tarde e minha mãe, fazendo rotinas domésticas em casa, como cozinhar, lavar a louça e roupas. Vivía muito cansada.

Figura 7 – Localização de casa e da escola



Disponível em:

<https://www.google.com/maps/@-19.4807146,-46.5407877,739m/data=!3m1!1e3?hl=pt-PT>

Ingressar no curso de Pedagogia nunca foi um sonho desde criança, mas o desejo estava ali, dentro de mim. Hoje eu sei. Em muitas das brincadeiras de criança, eu era a “professora”. Lembro-me que quando tinha 10 anos de idade, ensinei a ler e escrever um senhor idoso, tinha nanismo, chamado Sr. Pity. Ele era membro da igreja da minha mãe. Tinha pequenos grupos de crianças vizinhas do meu bairro, nos reuníamos no quintal da minha casa à tarde, e ali os

ajudava nas matérias. Como eu adorava! O quadro era a parede do fundo da casa, e o giz era um pedaço de tijolo. Tinha um paninho e um balde de lata com água para poder limpar e novamente escrever. Já naquela época utilizava um dos meios pedagógicos estudados no curso, o treino da escrita na areia. “Brincávamos” por horas assim. Na igreja me encarregaram de ser a professora das crianças, e hoje eu vejo a loucura, pois eu só tinha 10 a 13 anos. Já com aquela idade trabalhava, na época, ora de babá, ora de empregada doméstica. Minha infância girou nesse entorno, ou seja, escola, crianças... sempre gostei da escola, coisas de escola, trabalhos manuais como artesanato, tricô, pintura e desenho em quadro e em tecidos. Lidar com o conhecimento, seja livros, rodas de conversa, e mais livros...

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do FNDE, foi criado pela Resolução nº 12, de 10 de maio de 1995, com a denominação de Programa de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental. A partir de 1998, por força da Medida Provisória nº 1.784 (reeditada como Medida Provisória nº 2.178-36/2001, atualizada pela Medida Provisória nº 2.100- 31/2001) o Programa passou a ter o nome atual. Este programa integra várias ações e objetiva a melhoria na infraestrutura física e pedagógica das escolas e o reforço da autogestão escolar nos planos financeiro, administrativo e didático, visando à elevação dos índices de desempenho da educação básica.

Infelizmente, não vi nada dessas mudanças, pois me afastei da escola. Quando veio a adolescência, o dinheiro foi ficando pouco e fui trabalhar nas lavouras. O que foi uma pena, pois seria uma forma de me manter na escola.

Segundo Pinheiro (2012, p. 13),

cada uma dessas modalidades possui verbas específicas para determinado contexto, como o PDDE Manutenção, que tem como objetivo manter a infraestrutura básica; o PDDE Escolas de fim de semana pretende manter as escolas abertas para a comunidade nos finais de semana; o PDE Escola tem como propósito atender às escolas públicas que não tiveram desempenho satisfatório no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o PDDE Educação Integral é destinado a manter a escola funcionando sete horas por dia. Este último programa será a base deste plano de ação educacional por ter sido a modalidade que mais recebeu investimentos nos últimos anos.

Engravidei aos 15 anos, saí de casa, fui morar com o pai do meu filho. E daí toda a magia e leveza com que eu levava a vida acabou. Veio a jornada árdua, responsabilidades

maiores, um novo olhar e foco da vida. Saí da minha cidade, fui morar em Carmo do Paranaíba, Minas Gerais. Em 1999, meu primogênito nasceu.

Aos 16 anos retornei à Ibiá, solteira, mãe de um bebê. Aos 17, voltei aos estudos, fiz supletivo EJA. Estava apaixonada novamente com o ambiente escolar. Os professores eram extraordinários; sou muito grata! Até escrevi um livro, incentivada pela minha professora de Língua Portuguesa, mas claro que nunca o publiquei. Mas essa já era uma área que me chamava, lecionar, estar dentro da escola! Sentia-me em casa, feliz! Formei e em vez de continuar os estudos, me encontrei empregada também no turno noturno. Trabalhando em uma confeitaria como quitandeira durante o dia e à noite em uma pastelaria como garçõete. Além disso, nos finais de semana como segurança ou caixa em eventos, festas e/ou boates. Quis mudar de área, mas ainda sem retomar os estudos, sem condições para isso naquele momento. Então fui trabalhar em uma loja como vendedora durante o dia e à noite em uma rádio, como locutora. Fiquei cansada da rotina em loja e logo fui para o supermercado, e lá trabalhei como caixa, atendente de frios e repositora. Nesse contexto me vi em um novo relacionamento, no qual tive mais dois filhos. Minha menina nasceu em 2005 e meu outro menino nasceu em 2006, mas logo me separei.

Então tive que pensar maior, pois a cidade não dava mais para mim e meus filhos, uma vez que precisava de creche e trabalho que pagasse melhor. Foi então que vim para a cidade de Araxá, Minas Gerais, em 2006. Trabalhando em uma loja como vendedora, e meus filhos ficavam em tempo integral na escola e creche. O desejo de voltar aos estudos veio como uma necessidade para melhorar de vida, e uma vez inserida no campo de trabalho comercial, busquei algo para crescer. Então, fiz o curso técnico de Gestão Empresarial, Senac, concluído em 2009. Infelizmente não agregou nada em termos monetários. Entrei em um novo relacionamento, tive mais outro filho que veio a nascer em 2011.

Figura 8 – Meus filhos



Da esquerda para direita – Priscila (2005), Caio Eduardo (1999), Artur (2006) e no meio, o bebê João Eduardo (2011). Foto tirada em 15/02/2012, em Araxá, MG.

Em 2010, deixei o comércio e comecei a trabalhar na área administrativa, em um hospital. Novamente procurei estudar que até então começava e nunca terminava, seja por ser presencial - a rotina ficava puxada - seja por falta de recursos financeiros. Foi quando vi a oportunidade do curso de Pedagogia, EAD, pela UFU, mudando completamente o meu caminho, me jogando novamente para o meu destino.

Figura 9 - Ingressos do curso de Graduação em Pedagogia, UFU, EAD.



Foto tirada no polo UAB em Araxá, MG, em 05/02/2018.

A cada disciplina, durante a caminhada, me dava mais prazer, assuntos que eu me interessava me despertavam curiosidade. Mas logo vieram as dificuldades, pois a vida pessoal interfere e muito. E então, quase desisti, mas tive apoio apenas da minha tutora em todo o período do curso. E com certeza foi suficiente, pois cheguei aqui! Me inspirou o desejo de ser exatamente esse tipo de pessoa e profissional, compreensiva e que tem empatia pelo próximo, que se importa. Sinto-me privilegiada por ter feito parte de uma instituição renomada, com excelência no ensino, de nível federal, com profissionais extraordinários. Uma oportunidade que não teria como adiar. Depois de toda a jornada isso foi um maravilhoso bônus! Depois de tanto dar voltas em caminhos errados que me afastaram da minha verdadeira essência, me encontrei! Acredito que a profissão tem muito a ver com a nossa personalidade. Não vejo a hora de formar e poder trabalhar na área. Já dizia um grande pensador sábio “Escolha um trabalho que você ame e não terá que trabalhar um único dia em sua vida.”

Atuo na Santa Casa de Misericórdia de Araxá, e no ano de 2018 me encontrava no cargo de assistente administrativo, desenvolvendo o trabalho de ‘Prestações de Contas’. A empresa que é filantrópica, tem como maior mantenedora doações e verbas que pleiteamos e somos contemplados pelo Governo municipal e estadual. Sendo assim, participei do processo de plano de trabalho e de prestação de contas, não só para a auditoria, que temos interna e externa, mas para onde a verba veio. Também do processo de recebimento em contas bancárias, compras e pagamentos a fornecedores, contratos entre outros processos. Tenho

familiaridade na área e com as questões burocráticas necessárias para captação de recursos, prestação de contas, o que desperta meu interesse.

Nesse sentido, a problemática que orienta este trabalho é: quais as demandas gestoras referentes ao gerenciamento do PNAE para alimentação escolar na educação básica? O objetivo geral é verificar como a escola gerencia o programa de merenda escolar e dificuldades. Os objetivos específicos destacam-se: verificar o nível de satisfação dos alunos em relação à merenda escolar e coletar sugestões de melhoria do processo.

Acredito que o tema seja de suma importância, já que é uma parte fundamental para a base escolar e garantia dos direitos dos educandos. Já que é comprovado sua importância e eficácia para o rendimento escolar, sendo um dos grandes incentivos para garantir a permanência e a qualidade de vida dos alunos na escola.

2 O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) oferece alimentação escolar, ações de educação alimentar e nutricional a estudantes matriculados em todas as etapas da educação básica pública, o que corresponde a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos de escolas públicas, filantrópicas, comunitárias, inclusive indígenas e em comunidades quilombolas. Foi implantado no Brasil, oficialmente, em 1955. É a maior e mais antiga política pública na área de alimentação e nutrição no Brasil. Um dos maiores programas de alimentação escolar do mundo, constituindo uma estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), que se orienta pelos princípios do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). (FNDE, 2015).

Trata-se do direito à vida, já que também é uma forma de garantia de um dos direitos fundamentais, que se enquadra no direito social à alimentação previsto no artigo 6º da Constituição Federal. A importância da questão alimentar como um direito humano não consta apenas do ordenamento brasileiro, mas também pode ser encontrada nos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas, compromisso assumido pelo Brasil junto às Nações Unidas - ONU, que assim dispõe: “Objetivo 2 - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável”. (Manual de Orientação aos gestores: Alimentação escolar / MPC, PR. 2020)

Portanto, espera-se que não apenas cumpra forneça alimentos aos necessitados, mas, que a alimentação seja segura e adequada, em quantidade suficiente, respeitando a diversidade cultural.

É um programa do Governo Federal gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), desde 1988, e visa a transferência dos recursos financeiros destinados as Entidades Executoras (EE's). O governo repassa a estados, distrito federal e municípios, valores financeiros de caráter suplementar efetuados em 10 parcelas mensais – de fevereiro a novembro – até o último dia útil de cada mês, para cobertura de 200 dias letivos, conforme o número de matriculados em cada rede de ensino (FNDE, 2015). Apenas 70 % dos recursos são destinados à compra de produtos alimentícios básicos. Os 30 % restantes são destinados a produtos da agricultura familiar. O valor a ser repassado para a entidade executora é calculado da seguinte forma: Total de Recursos = Número de alunos x Número de dias x Valor per capita, onde TR é o valor a ser recebido.

Segundo dados do Portal da Educação de Minas Gerais, logo no início de 2021, além dos recursos do PNAE, do governo federal, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) anunciou um incremento de R\$ 170 milhões sobre o valor que normalmente é destinado pelo Governo de Minas à alimentação escolar, totalizando R\$ 340 milhões de recurso estadual.

Os recursos são garantidos pelo Tesouro Nacional e assegurados no orçamento da União. Atualmente, os valores repassados pelo FNDE para as EE's são calculados tendo como referência os dados obtidos no Censo escolar no ano anterior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) onde as escolas devem estar devidamente cadastradas.

Segundo o portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o programa é acompanhado e fiscalizado pela sociedade, por meio do Conselho de Alimentação Escolar (CAE), pelo FNDE, pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pela Controladoria Geral da União (CGU) e pelo Ministério Público.

Atualmente, o valor repassado pela União a estados e municípios por dia letivo para cada aluno é definido de acordo com a etapa e modalidade de ensino.

Tabela 1 – Valor repassado pela União a estados e municípios por dia letivo para cada aluno, segundo modalidade de ensino.

Modalidade de ensino	Valor (R\$)
Creches	1,07
Pré-escola	0,53
Escolas indígenas	0,64
Ensino fundamental e médio	0,36
Educação de Jovens e Adultos	0,32
Ensino Integral	1,07
Programa de fomento às escolas de ensino médio em tempo integral	2,00
Alunos que frequentam o atendimento educacional especializado no contraturno	0,53

Fonte: (FNDE, 2015) Acesso em: 20/04/2022

Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae>

Com a Lei nº 11.497, 30% do valor repassado pelo PNAE deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar, medida que estimula o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades.

Conforme MP/1.784, 1998, Art. 2º a transferência do recurso, objetiva a execução descentralizada, sendo assim, é efetivada automaticamente pela Secretaria Executiva do FNDE, sem necessidade de convênio, ajuste acordo ou contrato, mediante depósito em conta corrente específica. Já a prestação de contas é feita por meio do Demonstrativo Sintético Anual da Execução Físico-Financeira. A Secretaria de Educação do Estado (SEE) ou do município envia a prestação de contas ao Conselho de Alimentação Escolar (CAE) até 15 de fevereiro do ano posterior ao do recebimento. É o CAE que avalia a documentação e elabora o parecer e o remete, junto com a prestação de contas e todos os comprovantes de despesas, para o FNDE até o dia 31 de março (FNDE, 2012). Caso o CAE não aprove é passado para o FNDE e se concordar com o parecer do conselho, inicia-se uma Tomada de Contas Especial (TCE) e o repasse de recursos é suspenso.

Para Silva, Alves e Freitas (2017), o PNAE é o único programa com atendimento universalizado, um dos maiores do mundo, tanto em número de pessoas atendidas quanto em recursos alocados. Além de constituir uma importante estratégia de segurança alimentar e desenvolvimento socioeconômico da agricultura familiar.

2.1 A Merenda Escolar

A alimentação e a nutrição constituem requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, possibilitando o pleno potencial de crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania. Esses atributos estão consignados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, cabendo ao Estado respeitar, proteger e facilitar a ação de indivíduos e comunidades em busca da capacidade de alimentar-se de forma digna (FNDE, 2015).

Uma das principais diretrizes do programa da merenda escolar é o emprego da alimentação saudável e adequada; a inclusão da educação alimentar nutricional no processo de ensino e aprendizagem; a descentralização das ações e articulação, em regime de colaboração, entre as esferas de governo e o apoio ao desenvolvimento sustentável (Silva; Alves e Freitas, 2017).

Segundo Campos e Zanon (2004), a alimentação de uma criança reflete diretamente sobre sua saúde e para Liberman e Bertolini (2014), a alimentação escolar começou a adquirir um caráter mais efetivamente relacionado ao contexto do processo ensino-aprendizagem e assumir a dimensão de prática pedagógica, de ação educativa, visando à promoção da saúde e da segurança alimentar e nutricional. Dessa forma, considerando que a criança passa a maior parte de sua vida dentro da escola, essa tem um papel de grande importância na formação do indivíduo através de hábitos saudáveis.

O PNAE contribui para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo (FNDE, 2015).

2.2 Nutricionista

O nutricionista é responsável pela promoção da segurança alimentar e nutricional na alimentação escolar, contribuindo para a construção de práticas alimentares saudáveis.

As diretrizes e os princípios do PNAE mostram que a sua execução é complexa e dependente da presença de quantitativos adequados de nutricionistas efetivamente qualificados e comprometidos com o programa nas suas entidades executoras, de forma que seu trabalho resulte na melhoria da qualidade da alimentação e da saúde da população escolar (FNDE, 2015).

A obrigatoriedade de haver nutricionista como responsável técnico pela alimentação escolar nos estados, no Distrito Federal e nos municípios atendidos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar está estabelecida na Medida Provisória nº 2178-36/2001, que rege o Programa. No entanto, os dados apresentados revelam que um pequeno percentual dos cardápios analisados, não foram elaborados por nutricionistas, sendo este o único profissional de saúde habilitado para tal atribuição. Dentre os cardápios elaborados por nutricionista, poucos contemplavam preparações regionais (FNDE, 2015).

Em Minas gerais, o cardápio de alimentação escolar é produzido por uma equipe de nutricionistas da Secretaria de Estado da Educação. Os cardápios atendem às novas recomendações do FNDE em relação aos parâmetros nutricionais, como também à forma de apresentação das informações contidas nas cartilhas, como a separação por tipo de preparação, consistência e as informações nutricionais referentes a cada preparação.

Foram encaminhadas para todas as escolas as novas cartilhas “Cardápios da Alimentação Escolar” para a educação básica, o ensino integral e para escolas indígenas e quilombolas. A última atualização nos cardápios da rede estadual de ensino havia sido em 2014. Em 2018, foi construída uma cartilha voltada especificamente para o ensino médio em tempo integral (EMTI). Durante o ensino remoto, o recurso encaminhado para a merenda foi utilizado na disponibilização de kits com alimentos para todos os alunos da rede pública estadual.

2.3 A Agricultura Familiar

O conceito de agricultura familiar surgiu no Brasil nos anos 1990, com base num conjunto de estudos e pesquisas que procuravam avançar, conceitual e metodologicamente, em relação ao conceito de “pequena produção rural”. Uma das principais inovações desses estudos foi a elaboração de um conceito de agricultura familiar baseado não sobre um limite máximo de área ou de valor de produção da unidade familiar, mas com base em suas relações sociais de produção (Silva; Alves e Freitas, 2017).

Em 16 de junho de 2009, a Lei nº 11.947, determinou, em seu artigo 14, que do total dos recursos repassados pelo FNDE, no âmbito do PNAE, no mínimo 30% (trinta por cento), deverão ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações (Brasil, 2009).

Segundo Silva, Alves e Freitas (2017), o objetivo do programa é a valorização dos produtos locais de agricultores familiares e o acesso a uma alimentação escolar de qualidade para todos os alunos matriculados na educação básica das redes públicas federal, estadual, distrital e municipal.

A agricultura familiar favorece o emprego de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, como a diversificação de cultivos, o menor uso de insumos industriais e a preservação do patrimônio genético. Dessa forma, o apoio a estes agricultores como forma de estimular a produção de alimentos sustentáveis é considerado essencial, não só por sua capacidade de geração de ocupação e de renda, como também pela maior diversidade e oferta de alimentos de qualidade, menor custo com transporte, confiabilidade do produto, preservação do hábito regional e da produção artesanal, promovendo uma conexão entre o campo e a cidade (CONAB, 2015).

Com essa ação, o PNAE amplia as possibilidades de melhoria da qualidade da alimentação servida, já que adquire gêneros alimentícios diversificados e saudáveis, em consonância com os hábitos alimentares da região, além de proporcionar maior desenvolvimento local de forma sustentável e ser uma fonte de renda e escoamento da produção da agricultura familiar (FNDE, 2015).

A operacionalização da compra direta da Agricultura Familiar pelo PNAE, além da articulação e empenho de diversos atores, envolve várias etapas, explicadas em dez passos através do manual “Aquisição de produtos da Agricultura Familiar para a Alimentação Escolar”, elaborado pelo FNDE, sendo eles:

1º passo – Orçamento;

2º passo – Articulação entre os Atores Sociais;

3º passo – Elaboração do Cardápio;

4º passo – Pesquisa de Preço;

5º passo – Chamada Pública;

6º passo – Elaboração do Projeto de Venda;

7º passo – Recebimento e Seleção dos Projetos de Venda;

8º passo – Amostra para Controle de Qualidade;

9º passo – Contrato de Compra;

10º passo – Entrega dos Produtos, Termo de Recebimento e Pagamento dos Agricultores.

2.4 Modelos de Gestão Escolar

A partir de 1990 foram colocadas em ação propostas de descentralização e autonomia escolar (Fonseca, 2003). A fim de simplificar e agilizar todo o processo e de sua transparência já que conta com a participação da comunidade escolar e local. Nesse sentido surgiram vários tipos de gestão do Programa.

Segundo dados da pesquisa de Rodrigues (2013), classificam a gestão do PNAE em duas modalidades: a centralizada e a descentralizada. No entanto, a descentralização tem assumido diversas sub modalidades, ou seja: a terceirização, a estadualização, a municipalização, a escolarização e a gestão compartilhada.

Tabela 2 – Modelos de gestão do PNAE

	Modelos	Características
Gestão centralizada		O órgão gerenciador planejava os cardápios, adquiria os gêneros por processo licitatório, contratava laboratórios para efetuar controle de qualidade e se responsabilizava pela distribuição dos alimentos em todo território nacional. Prevaleceu desde sua criação 1954 até 1983.
	Terceirização	Município ou estado contrata uma empresa para fornecer alimentação pronta para as escolas.
Gestão descentralizada	Estadualização	FNDE repassa recursos para as secretarias estaduais de educação, que adquirem alimentos e distribuem para a rede escolar e para as escolas dos municípios que não municipalizaram a merenda.
	Municipalização	A prefeitura faz um convênio direto com FNDE e recebe recursos para comprar a merenda e atender a rede municipal.
	Escolarização	Quando o estado ou município recebe os recursos e os repassa para que cada escola de sua rede realize diretamente a compra e a preparação da merenda escolar.
	Gestão compartilhada	A escola tem gestão compartilhada com a secretaria municipal da educação do local e fornecedores. Por exemplo: uma parceria entre escola, secretaria municipal de educação e central de abastecimento (CEASA).

Fonte: Fonseca, 2003

É possível observar mais de um tipo de gestão no mesmo município, isso pode ocorrer levando em conta as condições específicas estruturais e organizacionais de executar a alimentação escolar de cada escola, evidenciando mais quando se trata de pequenas escolas, em número de alunos e de espaço físico. É claro que em todos os tipos de gestão, percebe-se vários pontos positivos e negativos. Mas fica evidente que a gestão descentralizada é bem mais democrática e possui mais vantagens que a centralizada.

Para Rodrigues (2013), a gestão centralizada, que durou por muitos anos, tem muitas desvantagens. Entre elas, destacam-se:

- ✓ a grande quantidade de alimentos formulados e desidratados em virtude da superioridade em relação aos alimentos in natura, no que se refere a prazos e validades;
- ✓ os altos gastos com transporte devido às longas viagens para a entrega dos produtos alimentícios em todo país;
- ✓ falta de controle por parte do órgão gerenciador;
- ✓ inadequação dos alimentos oferecidos, tendo em vista os hábitos alimentares das crianças;
- ✓ existência de quase um monopólio na oferta dos alimentos por parte de um pequeno número de fornecedores.

Para Silva, Alves e Freitas (2017), o PNAE é o único programa com atendimento universalizado, um dos maiores do mundo, tanto em número de pessoas atendidas quanto em recursos alocados. Além de constituir uma importante estratégia de segurança alimentar e desenvolvimento socioeconômico da agricultura familiar.

3 ESTUDO DE CASO

Tomando como ponto de partida o objetivo da pesquisa, que foi verificar como a escola gerencia o programa de merenda escolar, realizou-se um estudo sobre a operacionalização do processo de recebimento de verbas. Para isso empregou-se uma entrevista com um representante da direção da escola e um representante do conselho, além de uma pesquisa de satisfação dos alunos em relação á merenda escolar.

A Escola Estadual Professor Luiz Antônio Corrêa de Oliveira, localizada na rua Santo Antônio, n° 150, bairro Santo Antônio, no município de Araxá, no estado de Minas Gerais. Inaugurada oficialmente em 14 de outubro de 1974, conta com uma grande estrutura física.

Figura 10 - Escola Estadual Professor Luiz Antônio Corrêa de Oliveira - visão aérea



Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2901283016815281&set=pb.100008008330503.-2207520000..&type=3>

Figura 11 – Entrada 2 e corredor para o setor administrativo/jardim e salas de aula a esquerda



Fonte: Júnia Cristina Teixeira

A escola atende aproximadamente 1.350 alunos, divididos em três turnos. No período da manhã são quinze turmas do Ensino Médio, sendo: 5 turmas de 1º ano, 5 turmas de 2º ano e 5 turmas de 3º ano. No período da tarde, são 15 turmas de ensino fundamental, sendo: 3 turmas

de 6º ano, 4 turmas de 7º ano, 4 turmas de 8º ano e 4 turmas de 9º ano. À noite, a escola atende 6 turmas, sendo: 3 de ensino médio regular (1º ao 3ºano) e 3 de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além das turmas regulares, a escola tem duas turmas de tempo integral. E, a média de alunos por turma é de 35 alunos. A maioria dos alunos moram no bairro Santo Antônio, bairro em que a escola está situada. As demais minorias são oriundas de bairros vizinhos e/ou até mesmo bairros mais distantes.

Figura 12 – Sala de aula



Figura 13 – Banheiro



Figura 14 – Cozinha



Figura 15 – Cantina



Fonte: Júnia Cristina Teixeira

A escola se destaca pela participação em diferentes projetos e possui uma equipe de funcionários, professores, alunos e direção bastante envolvida com as atividades.

Em âmbito estadual, os principais recursos disponibilizados são o PDDE estadual, criado pelo Decreto nº 29.462/2008, que consiste no “Repasse de recursos financeiros diretamente para as escolas da Rede Estadual de Ensino, tendo como objetivo o investimento na melhoria dos aspectos físicos e pedagógicos das Escolas.” (PARAÍBA, 2016, p. 18); e os recursos financeiros repassados diretamente à Organização Social para que esta desempenhe suas atribuições com eficácia. Outros recursos não financeiros também são disponibilizados pela Secretaria de Educação do Estado e MEC, tais como, livro didático, fardamento escolar, carteiras escolares, kits de material escolar, dentre outros.

O PNAE também instituiu, em cada município brasileiro, o Conselho de Alimentação Escolar (CAE) como órgão colegiado de caráter fiscalizador, permanente, deliberativo e de assessoramento para a execução do Programa, com a reedição da Medida Provisória nº 1.784/98, em 02/06/00, sob o número 1979-19 (FNDE, 2015).

O conselho escolar é um órgão de colegiado que tem como representantes todos os segmentos da comunidade escolar, o mesmo tem como objetivo fortalecer e expandir a participação de toda a comunidade, seja ela formada por gestor, professores, pais, alunos e demais funcionários escolares, os quais como membros do conselho devem contribuir de forma ativa tanto para a organização e aplicação de recursos como também para a organização de planos, metas e projetos escolares, garantindo assim que de fato aconteça uma gestão de forma democrática

Sendo assim, os Conselhos escolares se tratando de tomada de decisões podem ser classificadas em quatro aspectos, que são elas: deliberativas, consultivas, fiscais e mobilizadora, composto por 3 membros - dois professores efetivos e um funcionário efetivo.

Os responsáveis pelo processo de gestão dos recursos do PNAE na escola, no ano de 2022 são: direção da escola, setor financeiro e conselho de licitação.

Tabela 3 – Responsáveis pela gestão do PNAE na escola

Direção da escola	Irlane Aparecida de Carvalho	
Responsável financeiro	Murilo Geraldo Teixeira Araújo	
Vice-diretora	Ângela Moreira Pierotti	Período Matutino
	Neile Álvares Caetano Burgos	Período Vespertino
	Ilda Pimenta de Faria Barcelos	Período Noturno
Comissão de Licitação	Patrícia Gonçalves Araújo Barbosa	Professora
	Araceli Mendonça de Oliveira	Professora
	Jussara Aparecida Ferreira Rodrigues	Secretária

Fonte: Murilo (2022)

A escola recebe recursos de dois programas federais para execução dos serviços educacionais da rede, conjuntamente com o Governo do Estado, o qual repassa os valores para as contas de cada escola. Todos esses recursos passam pelos membros do conselho escolar para que sejam tomadas as decisões cabíveis. A prestação de contas é aprovada pela Comissão de licitação e pelo Colegiado da escola.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

4.1 Entrevistas

Para verificar como a Escola Estadual Professor Luiz Antônio Corrêa de Oliveira gerencia a merenda escolar, entrevistou-se a vice-diretora do turno vespertino e o responsável pelo setor financeiro. As entrevistas foram realizadas no dia 20 de abril de 2022, por e-mail, pois a diretora, Irlane, a vice-diretora, Neile, e responsável financeiro, Murilo, estavam de licença saúde (COVID-19). Quanto ao nutricionista, Túlio, não foi possível contactá-lo, pois estava atendendo algumas cidades da superintendência de Uberaba. Colocou-se à disposição para dúvidas, Neile - o roteiro encontra-se no Anexo A - e Murilo - o roteiro encontra-se no Anexo B - que ajudaram a compreender o processo.

Segundo Neile - responsável pelo cardápio da merenda na escola - em Minas Gerais, o cardápio da alimentação escolar é produzido por uma equipe de nutricionistas da SEE-MG. Os cardápios atendem às novas recomendações do FNDE em relação aos parâmetros nutricionais, como também à forma de apresentação das informações contidas nas cartilhas, como separação por tipo de preparação, consistência e as informações nutricionais referentes a cada preparação.

Figura 16 – Cartilhas com cardápios e custos



Fonte: Portal da Educação (2022)

Ela, como parte integrante da direção da escola, é a responsável por organizar o cardápio semanal e deixa afixado no mural da cantina. Todo o cardápio adaptado pela escola é baseado nas cartilhas de alimentação escolar.

Após elaborado, o cardápio é anexado ao mural da cantina e os alunos podem conhecer os alimentos que serão oferecidos no decorrer da semana. Segue como exemplo o cardápio da semana 23/05/2022 a 27/05/2022.

Tabela 4 – Cardápio da semana adaptado

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Arroz				
Vaca atolada	Macarrão	Arroz	Caldo de feijão	Arroz
(mandioca com	Frango	Feijão tropeiro	Bolacha	Carne moída com
carne)		Banana	Leite	cenoura
Maçã				

Fonte: Neile (2022)

O cardápio apresentado acima foi adaptado na forma semanal, da mesma maneira que é exposta no mural. Mas ele é organizado mensalmente, seguindo um padrão conforme das cartilhas.

Segundo o Portal da Educação, para auxiliar os gestores escolares na organização dos cardápios, elaborou-se a matriz de planejamento dos cardápios, que traz as preparações dadas por grupos, de acordo com os cardápios vigentes, e o número de vezes que cada grupo deverá ser ofertado na semana. Ao organizar a matriz de planejamento dos cardápios, a escola deverá levar em consideração a aceitabilidade dos alunos, a sazonalidade, bem como a vocação agrícola da região. Nesta matriz a escola deverá utilizar o nome e número do cardápio conforme nomenclatura nas cartilhas dos cardápios escolares. Um exemplo de matriz de planejamento de cardápios encontra-se nos anexos 4 e 5.

O cardápio dos alunos que frequentam o tempo integral é mais elaborado, já que ficam o dia todo na escola. É composto pelo café da manhã, uma fruta antes do almoço, almoço, lanche da tarde (o mesmo dos alunos do turno) e ao saírem da escola, é servido um leite com biscoito ou fruta.

A fiscalização, segundo Murilo, o Conselho de alimentação escolar, tem a função de fiscalizar e assessorar, permanentemente, o destino dos recursos para alimentação escolar. É composto por representantes da SEE-G, do conselho regional de nutricionistas, do conselho nacional de segurança alimentar e nutricional, do sindicato único dos trabalhadores em educação em Minas Gerais, pais e alunos. O conselho também garante a adequada realização do PNAE. Além de fiscalizar os documentos de licitação, acompanhamento de cardápios, acessória online, compras dos alimentos e planilhas, o conselho comparece à escola pelo menos duas vezes no decorrer do ano letivo.

Uma das maiores dificuldades encontradas pela vice-diretora Neile é focar na qualidade nutricional, evitar o desperdício e contar com bons profissionais na cozinha. Para isso, ela mantém constante diálogo com a equipe e destaca a importância de oferecer uma merenda de qualidade para os alunos, em especial os da educação integral, que ficam o dia inteiro na escola. Temos que ter muito cuidado com a alimentação dos meninos da educação integral para que ela seja variada, de qualidade, sempre incluindo frutas. Ainda, “uma merenda de qualidade é um dos fatores que ajudam o aluno a permanecer na escola”.

Para Murilo, a maior dificuldade no seu setor é manter o bom relacionamento com os fornecedores e pesquisar bons preços. Para obter sucesso no seu trabalho, procura trabalhar de forma planejada e seguindo os modelos propostos nas cartilhas da SEE-G. Para ele, “com os valores repassados pelos governos federal e estadual, mesmo com o aumento dos preços dos alimentos, estamos tendo condições de atender aos cardápios”.

A aquisição de produtos de boa qualidade é fundamental para que as escolas estaduais possam oferecer alimentação de alta qualidade aos seus alunos. Nesse sentido, a caixa escolar quando da realização das pesquisas de preços, deve discriminar com clareza e precisão as especificações do produto a ser adquirido, a fim de evitar, entre outros transtornos, a aquisição de gêneros alimentícios de baixa qualidade (Portal da Educação, 2022).

A fim de verificar o nível de satisfação dos alunos em relação à merenda, foi realizada uma pesquisa de forma virtual sobre qualidade, higiene, sabor e desperdícios e coletar sugestões para melhorar o processo.

Observou-se que as principais dificuldades da direção da escola na gestão da merenda escolar são: focar na qualidade nutricional, eliminar desperdícios, contar com profissionais qualificados e paralelo a tudo isso, trabalhar da melhor forma possível com os fornecedores.

4.2 Pesquisa de satisfação com os alunos

Para verificar o nível de satisfação dos alunos em relação à merenda, foi realizada uma pesquisa de forma virtual sobre qualidade, higiene, sabor e desperdícios. Além de coletar sugestões para melhorar o processo.

Para Martins (2019), a pesquisa de satisfação escolar mostra uma preocupação com a melhoria da qualidade de ensino, além de sinalizar que a instituição reconhece as necessidades e interesses dos estudantes e da família. Muller (2003) destaca que a satisfação de todos na

escola é muito importante para conseguir melhorar o trabalho e identificar os fatores que podem ser aperfeiçoados. Ter uma referência sobre o desempenho é um indicador importante para planejar as ações de maneira mais inteligente e com foco nos resultados.

Muller (2003) também destacou em sua pesquisa que a satisfação de todos na escola é muito importante para conseguir melhorar o trabalho e identificar os fatores que podem ser aperfeiçoados. Ter uma referência sobre o desempenho é um indicador importante para planejar as ações de maneira mais inteligente e com foco nos resultados (MULLER, 2003).

A pesquisa não obrigatória foi disponibilizada em forma virtual pelo Google Forms, de forma online, para todas os alunos de ensino fundamental dos anos finais, ensino médio e EJA, correspondentes aos três turnos. Sendo que destes, 770 alunos participaram. Foi realizada durante os meses de abril e maio do ano de 2022. O link foi enviado para os alunos através da direção da escola, o roteiro com as questões encontra-se no anexo C. A pesquisa não foi obrigatória e foi disponibilizada para todas as turmas de ensino fundamental anos finais, ensino médio e EJA, correspondentes aos três turnos.

Para verificar o nível de satisfação dos alunos em relação à merenda, foi realizado uma pesquisa de forma virtual sobre qualidade, higiene, sabor e desperdícios. As seis primeiras questões foram de múltipla escolha, sendo necessária a escolha entre as seguintes respostas: ótimo, bom, regular, insatisfatório. A última questão foi discursiva, a fim de que os alunos pudessem expressar suas opiniões e/ou sugestões.

Gráfico 1

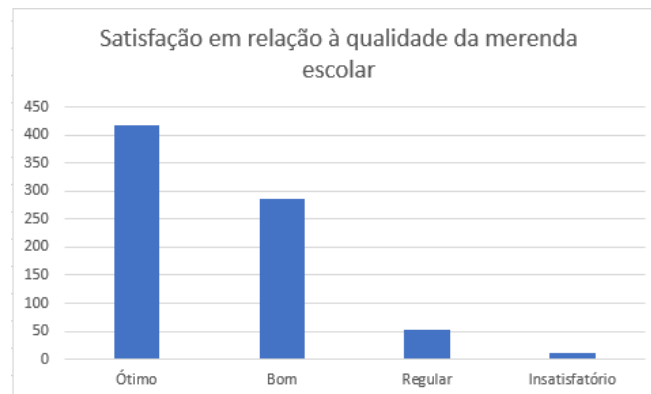


Fonte: a autora (2022) - Google Forms

O gráfico apresenta o ensino médio diurno com maior participação. Provavelmente pelo fácil acesso a celular e por levarem para a escola. Além de terem habilidades para trabalhar com tecnologia, nota-se aqui o maior interesse no assunto e atenção a divulgação da pesquisa.

Em relação à qualidade da merenda escolar, obtemos o seguinte resultado.

Gráfico 2

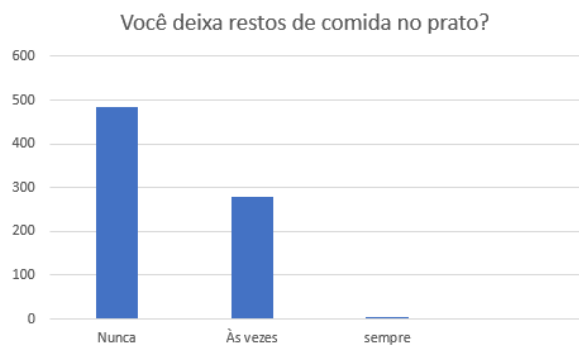


Fonte: a autora (2022) - Google Forms

Apesar da maioria dos alunos, cerca de 55% classificarem a qualidade da merenda como “ótimo” e 36% como “bom”, tivemos 9% de alunos que não acham o alimento de boa qualidade. Pelos resultados da pergunta aberta, pôde-se observar que eles consideram o alimento sem tempero ou com pouco sal, sendo este o motivo da baixa nota.

A próxima pergunta foi sobre desperdício. Veja:

Gráfico 3



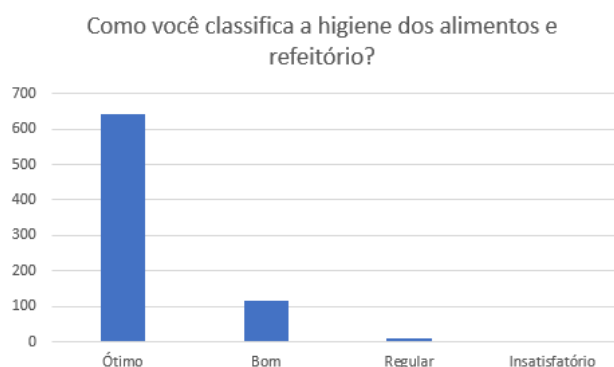
Fonte: a autora (2022) - Google Forms

O gráfico mostra que a maioria dos alunos, cerca de 63%, não deixam restos de comida no prato. Porém, vale ressaltar, que a direção da escola monitora o lanche e permite que o aluno

se sirva outras vezes, ressaltando para seja evitado o desperdício. Apesar dos esforços, 5 alunos ainda admitiram que sempre deixam comida no prato.

Em relação à higiene dos alimentos e refeitórios, temos o seguinte resultado:

Gráfico 4

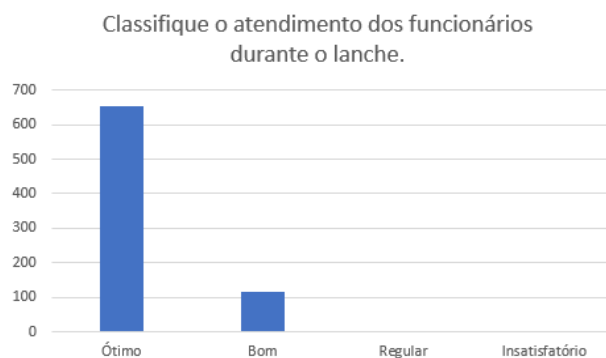


Fonte: a autora (2022) - Google Forms

Segundo a entrevista, observou-se que além da responsabilidade dos funcionários com a higienização dos alimentos, também cuidam do ambiente da cantina para receber os alunos. O resultado foi muito bom, principalmente porque ninguém assinalou como insatisfatório.

Veja como ficou o resultado em relação ao atendimento.

Gráfico 5



Fonte: a autora (2022) - Google Forms

Segundo a vice-diretora, as funcionárias da cantina, apesar de serem apenas duas, têm atenção ao cuidado com os alunos. Ainda destaca que a cantina fica em uma das entradas da escola e muitos meninos quando chegam, são atenciosos, cumprimentam as cantineiras e questionam curiosos para saber qual o cardápio do dia.

No quesito: Sugestões de cardápio; os alunos acrescentaram a preferência por pratos como: estrogonofe de frango com batata palha, macarronada, feijoada e purê de batata. Enfatizam a necessidade de mais tempero e sal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões pedagógicas importantes da escola se tornaram também questões sociais. A escola pode ser direção, mudança e acolhimento para os educandos e toda a comunidade escolar. É o elo de todos, seja do quadro de funcionários ou a comunidade local, em busca de melhoria e justiça, garantindo assim a oportunidade e um mínimo de qualidade de vida ao educando. O foco sempre é o aluno. O estudo ao Programa Nacional de Alimentação Escolar, nos leva ao resultado singular de sua importância.

O presente estudo nos leva aos principais problemas da gestão encontrados: focar na qualidade nutricional, eliminar desperdícios e contar com profissionais qualificados. Em contrapartida, é possível perceber o acúmulo de demandas exercidas pelo gestor escolar, e a falta de mais profissionais específicos e qualificados para devida área. No campo que norteia os recursos financeiros, infelizmente, vemos que também é insuficiente para suprir a devida exigência e necessidade nutricional.

Após as entrevistas realizadas com a vice-diretora Neile e o responsável financeiro Murilo, observou-se que as principais dificuldades da direção da escola na gestão da merenda escolar são: focar na qualidade nutricional, eliminar desperdícios, contar com profissionais qualificados e paralelo a tudo isso, trabalhar da melhor forma possível com os fornecedores.

Os resultados foram satisfatórios quanto aos alunos, porém nota-se que a gestão dos recursos não é uma tarefa fácil para a escola. A merenda colide diretamente na aprendizagem e muitas famílias dependem de refeições escolares para sustentar seus filhos. Segundo Monteiro (2017), muitos gestores são obrigados a transformar um limão em limonada na hora de gerenciar refeições e assegurar o direito dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11. 947 de 16 de junho de 2009.** Institui o Código Civil. Diário oficial da União Seção 1, Brasília, DF, ano 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução nº 26, de 17 de junho de 2013.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

BULHÕES, Danieli A. A. R. **Como o conselho escolar pode contribuir para uma gestão democrática participativa:** utilizando o processo de compras da merenda pelo programa PNAE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB – Campus JP/Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios.

CAMPOS, Juliana A. D. B.; ZUANON, A.C.C. **Merenda escolar e promoção de saúde.**

Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB. **Produtos e Serviços.** Agricultura Familiar. Brasília, 2015.

FNDE. **Alimentação escolar.** Disponível em acesso em 20 de outubro de 2010.

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. **Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.** Histórico. Brasília, 2015.

MULLER, Cláudio J. **Modelo de Gestão integrando planejamento estratégico, sistemas de avaliação de desempenho e gerenciamento de processos.** Tese apresentada ao programa de pós-graduação em engenharia de produção. Universidade Federal Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

NOGUEIRA, Rosana Maria. **O Programa Nacional de Alimentação Escolar como uma política pública: o caso de Campinas-SP.** Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, 2005.

RODRIGUES, Paulo da Silva. O programa nacional de alimentação escolar: história e modalidade de gestão. **RBP AE** – v. 29, n1, p. 137-155, jan/abr. Universidade Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

SILVA, C. A. M.; ANDRADE, N. G. **O Programa Nacional de Alimentação Escolar sob a ótica dos alunos da rede estadual de ensino de Minas Gerais, Brasil.** Departamento de Nutrição Clínica e Social, Escola de Nutrição, Universidade Federal de Ouro Preto. Campus Morro do Cruzeiro S/N. 35400-000 Ouro Preto Minas Gerais.

Manual de Orientação aos Gestores: Alimentação Escolar / Ministério Público de Contas do Estado do Paraná. - V. 1, vs. 1.0 (2021) - Curitiba: Ministério Público de Contas do Paraná, 2020.

ANEXO A – ENTREVISTA COM REPRESENTANTE DO GESTOR

1. Para você o que é gestão democrática? Cite alguns exemplos.

(Neile) É a participação efetiva de vários segmentos da comunidade escolar: pais, professores, alunos, funcionários na organização de projetos, administração de recursos e em tudo que envolva assuntos de decisão na escola. Nossa escola realiza assembleias para prestação de contas, temos o colegiado com a participação de vários segmentos, conselho de classe com participação de professores e alunos representantes de turma, reuniões de pais e responsáveis pelo menos três vezes por ano.

2. Quais são as suas atribuições em relação à merenda escolar?

(Neile) Eu sou a responsável pelo planejamento de cardápios, confecção de lista de materiais e alimentos além do gerenciamento das funcionárias da cozinha.

3. Como vocês organizam o momento do lanche na escola?

(Neile) Em cada turno a vice-diretora responsável pelo turno, com auxílio das supervisoras organizam a fila do lanche e ficam à disposição dos alunos, caso eles precisem. Os alunos fazem uma fila e as funcionárias da cozinha servem os alimentos.

O refeitório possui mesas e bancos, onde alguns alunos gostam de comer sentados à mesa e outros preferem alimentar-se em pé, formando grupinhos e colocando a conversa em dia. Para facilitar o processo de limpeza, deixamos um recipiente para descarte dos restos de comida e duas bacias com água e sabão onde os alunos colocam os talheres e pratos.

4. Quais as principais dificuldades para gerenciar os assuntos relacionados à merenda escolar?

(Neile) As maiores dificuldades da nossa escola são: focar na qualidade nutricional, eliminar desperdícios e contar com profissionais qualificados.

5. O que a escola têm feito para evitar desperdícios?

(Neile) Procuramos resolver com diálogo e conscientização dos alunos e funcionários para garantir o aproveitamento integral de alimentos e o combate ao desperdício da merenda.

ANEXO B – ENTREVISTA COM RESPONSÁVEL FINANCEIRO DA ESCOLA

1. Qual o seu papel em relação à merenda escolar?

(Murilo) Uma funcionária do setor e eu, elaboramos os processos de compras com base no planejamento elaborado, organizamos os documentos para habilitação, da proposta e seleção de empresas além de apurar preços, sempre priorizando a feira do produtor da agricultura familiar.

2. Existe alguma fiscalização do processo de gestão financeira da merenda escolar?

(Murilo) Sim, temos o conselho de alimentação escolar de Minas Gerais que tem a função de fiscalizar e assessorar, permanentemente, o destino dos recursos para alimentação escolar. É composto por representantes da Secretaria de Estado da Educação, do Conselho Regional de Nutricionistas, do conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, do Sindicato único dos trabalhadores da Educação de Minas Gerais, pais e alunos. O conselho também garante a adequada realização do PNAE de merenda escolar.

3. Quais as principais dificuldades em relação à prestação de contas dos recursos relacionados à merenda escolar?

(Murilo) Temos problemas com licitação e fornecedores, alimentos vencidos, poucos funcionários para atender muitos alunos.

4. A escola tem algum conselho gestor PNAE? Se sim, quantas pessoas + segmentos.

(Murilo) Sim, temos o Conselho de Licitação composto de 03 membros

5. Quais as atribuições à merenda escolar?

(Murilo) A merenda escolar precisa atender aos critérios (Calorias, quantidades, valor energético etc.) exigidos pelo setor de nutrição da SEEMG

6. Quais as suas principais dificuldades em relação à prestação de contas do PNAE?

(Murilo) Não há dificuldade, uma vez que a é feita anualmente juntamente com as demais prestações de contas.

7. Tem algum nutricionista? se sim, quem?

(Murilo) Sim somos assessorados pelo Sr. Túlio Caetano Maia - CRN9 3985 Nutricionista do Quadro Técnico do Programa de Alimentação Escolar Superintendência Regional de Ensino de Uberaba

8. Tem algum cardápio pronto da SRE?

(Murilo) A SEEMG fornece várias sugestões de Cardápios para as escolas, cardápios estes que estão adaptados para diversas regiões de Minas.

9. Como funciona a agricultura familiar? em relação à prestação de contas?

(Murilo) Para aquisição dos alimentos é feita uma Chamada Pública Coletiva por semestre de acordo com a demanda de todas as escolas, sendo que, uma escola da rede estadual fica responsável pelas cotações. A prestação de contas é feita uma vez por ano, devendo ser apresentado as notas fiscais/comprovantes de pagamentos juntamente com as cotações (feitas através das chamadas públicas no caso da Agricultura Familiar e Editais para os demais gêneros alimentícios). A prestação de contas é aprovada pela Comissão de Licitação e pelo Colegiado da escola.

10. As verbas são só do PNAE ou tem outros programas estaduais mg?

(Murilo) O Estado também fornece uma verba anual, de acordo com o número de alunos, para as escolas.

11. O Zema melhorou alguma coisa na merenda?

(Murilo) Sim, as verbas a partir da gestão do Governador Romeu Zema, passaram a vir com um valor maior, mais atualizado com o atual mercado de alimentação, e em prazos hábeis pra atender a demanda da escola.

ANEXO C – PESQUISA DE SATISFAÇÃO COM ALUNOS

As seis primeiras questões eram de múltipla escolha, sendo necessária a escolha entre as seguintes respostas: ótimo, bom, regular, insatisfatório. A última questão era discursiva, a fim de que os alunos pudessem expressar suas opiniões e/ ou sugestões.

Pesquisa de Satisfação Merenda Escolar

1. Qual é sua turma?
 - 6º ano
 - 7º ano
 - 8º ano
 - 9º ano
 - Tempo integral
 - Ensino Médio diurno
 - Ensino Médio noturno
 - EJA noturno
2. Em relação à qualidade das refeições oferecidas na escola, você classifica em:
 - Ótimo
 - Bom
 - Regular
 - Insatisfatório
3. Você deixa restos de comida no prato?
 - Nunca
 - às vezes
 - sempre
4. Classifique a higiene do refeitório da sua escola:
 - Ótimo
 - Bom
 - Regular
 - Insatisfatório
5. Classifique o atendimento dos funcionários da escola durante o lanche:
 - Ótimo

() Bom

() Regular

() Insatisfatório

6. Quais preparações você gostaria de acrescentar à merenda escolar?

7. Você tem alguma sugestão para melhorar o lanche na sua escola?

Link do formulário: <https://forms.gle/8Emjb3C9nYhgM6DJ7>